

AS IMPLICAÇÕES DA SÍFILIS CONGÊNITA

Data de aceite: 01/12/2022

Kamilla Santos Ribeiro

Instituição: UNITPAC

Ana Maria Teixeira Propécio

Instituição: UNITPAC

Bárbara Mariana Fernandes Salvador de Oliveira

Instituição: UNITPAC

Camila Karielle Sousa Carvalho Pinto

Instituição: UNITPAC

Maria Luiza Pedroni Pires

Instituição: UNITPAC

Andressa Batista Martins Coelho

Instituição: UNITPAC

Mariana Moreno Rocha

Instituição: UNITPAC

Ana Luísa Sena Moraes Gratão

Instituição: Centro Universitário Atenas-Uniatenas

Giovanna Lemos de Oliveira

Instituição: UNITPAC

Vinicius Barbosa Reis

Instituto: UNITPAC

Andressa Yumi Ishii

Instituição: UNITPAC

INTRODUÇÃO

A sífilis trata-se de uma Infecção Sexualmente Transmissíveis (ISTs), com diagnóstico e tratamento realizado na atenção básica. A principal forma de transmissão é pelo meio sexual, entretanto, também pode ser por via vertical e sanguínea. A Sífilis Gestacional (SG) é denominada quando o diagnóstico é realizado durante o período gravídico, representando um alto risco de transmissível vertical, mortalidade infantil, malformações congênitas e aborto (Favero, 2019). No Brasil, a SG foi representada por um aumento na incidência, tendo como taxa de detecção por mil nascidos vivos, entre os anos de 2010 a 2017, passando de 3,5 para 17,2. Observando assim, um grave problema de saúde pública, visto posto, que esse cenário se repete em outros países do mundo (Ozelame, 2020). Como forma de mitigação de tal problemática, houve uma maior cobertura nos diagnósticos e tratamentos precoces dos casos de SG, com a inserção do exame

rápido de sífilis incorporado no programa de pré-natal, aumento no número de equipe e ações de educação em saúde para o público-alvo. Com o diagnóstico estabelecido e a administração de um esquema de antibiótico realizando, evidencia-se a cura da doença (Silva, 2021). Diante disso, esse trabalho tem como objetivo principal a demonstração dos principais tópicos encontrados na literatura acerca da sífilis congênita e suas implicações. Além disso, auxiliar futuros estudos sobre a temática proposta.

METODOLOGIA

O trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando a metodologia descritiva. Para a realização da pesquisa, foram utilizados cinco etapas, sendo elas: escolha da temática a ser trabalhada, delimitação dos critérios de inclusão, busca nos bancos de dados, seleção dos estudos para análise, catalogação dos pontos-chaves encontrados. Sendo assim, foram utilizados como critérios de inclusão, a periodicidade dos últimos cinco anos, artigos disponíveis de forma integral, publicados nos idiomas inglês ou português e disponíveis de forma gratuita nas bases Periódico Capes e Scielo. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): sífilis, obstétrica e saúde pública

RESULTADOS

A sífilis trata-se de uma infecção desencadeada pela bactéria *Treponema pallidum*, que apresenta tratamento acessível e eficaz, entretanto, representa um grave problema de saúde pública pela falta de adesão ao tratamento. Ademais, cerca de 40% das crianças infectadas verticalmente apresentam uma complicação relacionada

com a infecção bacteriana (Figueiredo, 2020). A vigilância relacionada à infecção de SG torna-se indubitavelmente necessária para a manutenção da saúde materna e infantil, essa promoção em saúde inicia-se com a testagem sorológica e início da terapia com antibióticos, além de planejar e avaliar as medidas de prevenção e controle desta IST. Estatisticamente, pôde-se compreender as limitações ao acesso de tratamento na atenção básica, refletindo na repetição da cadeia de transmissão (Conceicao, 2020). O tratamento do parceiro é indispensável para a eficácia do prognóstico das gestantes, sendo assim, quando há insuficiência no diagnóstico e tratamento do parceiro, pode haver a reinfecção. Por isso, a introdução do parceiro na sorologia de pré-natal e a comunicação efetiva são indicadores de saúde, sendo evidenciado uma problemática na saúde do Brasil, em decorrência da dificuldade de abordagem aos parceiros e da adesão ao programa de assistência (Silva, 2019). Outrossim, um aspecto muito importante para a mitigação dos casos de SG, trata-se da notificação compulsória da sua ocorrência, para a criação de políticas de promoção de saúde focada nas necessidades de cada população. No Brasil, em 2020, o Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN), registrou cerca de 61.127 casos de SG, com uma taxa de detecção de 20,8 casos para cada mil nascidos vivos, representando

uma taxa de sífilis congênita (SC) de 8,2 para cada mil nascidos vivos e a mortalidade de cerca de 5,8 óbitos para cada mil nascidos vivos (Amorim, 2020). Por fim, evidencia-se a necessidade de investimento em ações em educação em saúde, para a melhoria do letramento em saúde, e consequentemente tendo uma melhora nos aspectos de adesão e busca pelos serviços de saúde relacionados com o período gestacional. Além disso, ações de educação sexual demonstram-se importantes para a prevenção da transmissão de ISTs em geral, com foco principalmente no entendimento das possíveis complicações para as pessoas e para a comunidade em geral (Soares, 2021).

CONCLUSÃO

Nesse sentido, pôde-se concluir a necessidade de criação de medidas de promoção em saúde para a mitigação dos casos de sífilis gestacional, como forma preventiva para a saúde do binômio. Sendo assim, o Estado deve prover ações de educação em saúde para a população, como intuito de melhorar o conhecimento das gestantes

acerca de como buscar tratamento de forma precoce e de como se prevenir, além disso, é indubitavelmente necessário políticas de educação permanente para os profissionais prestadores de cuidados para o manejo mais adequado e humanizado para as gestantes.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Evlhin Karolline Ramos et al. Tendência dos casos de sífilis gestacional e congênita em Minas Gerais, 2009-2019: um estudo ecológico. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, p. e2021128, 2021.

CONCEIÇÃO, Hayla Nunes da; CÂMARA, Joseneide Teixeira; PEREIRA, Beatriz Mourão. Análise epidemiológica e espacial dos casos de sífilis gestacional e congênita. *Saúde em debate*, v. 43, p. 1145-1158, 2020.

FAVERO, Marina Luiza Dalla Costa et al. Sífilis congênita e gestacional: notificação e assistência pré-natal. *Archives of Health Sciences*, v. 26, n. 1, p. 2-8, 2019.

FIGUEIREDO, Daniela Cristina Moreira Marculino de et al. Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. e00074519, 2020.

OZELAME, Joice Élica Espindola Paes et al. Vulnerabilidade à sífilis gestacional e congênita: uma análise de 11 anos [Vulnerability to gestational and congenital syphilis: a 11-year analysis] [Vulnerabilidad a la sífilis gestacional y congénita: un análisis de 11 años]. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 28, p. 50487, 2020.

SILVA, Jéssica Gama et al. Sífilis gestacional: repercussões para a puérpera. *Cogitare enfermagem*, v. 24, 2019.

SILVA, Nathalia Cristina Pereira da; CARVALHO, Katerine Bertoline Serafim de; CHAVES, Karlla Zolinda Cantão. Sífilis gestacional em uma maternidade pública no interior do Nordeste brasileiro. *Femina*, p. 58-64, 2021.

SOARES, Maria Auxiliadora Santos; AQUINO, Rosana. Completude e caracterização dos registros de sífilis gestacional e congênita na Bahia, 2007-2017. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, 2021.